

PEIXES DOS RIOS IRATIM E CHOPIM, BACIA DO RIO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL

Henrique Machado Brener (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Carla Simone Pavanelli (Orientadora). E-mail: carlasp@nupelia.uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Biológicas, Zoologia e Taxonomia dos Grupos Recentes

Palavras-chave: Ictiofauna, Rio Iratim, Rio Chopim, Listagem

RESUMO

A bacia do rio Iguaçu, maior do Paraná, com 72 mil km², abriga peixes de pequeno porte altamente endêmicos às diversas barreiras biogeográficas. Nos últimos anos, impactos antrópicos como construção de barragens, introdução de espécies exóticas e poluição têm ameaçado gravemente a ictiofauna. Este estudo objetiva listar as espécies de peixes dos rios Iratim e Chopim, pouco estudados, cujas coletas recentes indicam espécies novas e endêmicas do Iguaçu. Serão descritos potenciais espécies novas já detectadas nas coletas. Serão usados exemplares do Nupélia (NUP), além de dados da literatura e de outras coleções ictiológicas. Pretende-se fornecer dados que possam auxiliar planos de mitigação de impactos de futuros empreendimentos hidrelétricos.

INTRODUÇÃO

O rio Iguaçu, maior rio do Estado do Paraná, possui a maior bacia hidrográfica da região, com área de 72 mil km², dos quais 79% pertencem ao Paraná, 19% ao Estado de Santa Catarina e 2% à Argentina (BAUMGARTNER et al., 2012). A bacia do rio Iguaçu abriga cerca de 70% de espécies endêmicas, resultado da formação das Cataratas do Iguaçu durante o período Cretáceo há 22 milhões de anos, que separou a ictiofauna a montante das Cataratas do Iguaçu daquela a jusante (BAUMGARTNER et al., 2012). O rio Iguaçu pode ser dividido em unidades de acordo com Ingenito et al. (2004): alto, médio e baixo Iguaçu. Mezzaroba et al. (2021) compilaram as espécies na bacia do rio Iguaçu, e encontraram 93 espécies nativas e 40 não nativas; entre as nativas, 64 (69%) são endêmicas da bacia.

Os rios Iratim e Chopim são dois tributários da margem esquerda do baixo rio Iguaçu, e nascem na região de serra na divisa com Santa Catarina (MAACK, 2012). O rio Iratim possui 173 km de extensão até sua foz no rio Iguaçu, com área de drenagem de 1.794 km². A extensão total do curso principal do rio é da ordem de 450 km. Da nascente do rio até em torno do km 209 a inclinação do leito é de aproximadamente 2,9 m/km, e desde este ponto até a foz a inclinação é aproximadamente 1,1 m/km. Esta bacia hidrográfica abrange uma área de 7.500 km² (SANTOS, A. F et al., 2002). Coletas recentes indicam que algumas espécies

dessas duas bacias diferem das registradas ao longo da bacia do rio Iguaçu, evidenciando regiões de endemismo. Esse padrão pode estar relacionado às corredeiras e cachoeiras que funcionam como barreiras à dispersão dos peixes.

A geomorfologia dos tributários e a proximidade de suas cabeceiras com as cabeceiras do rio Chapecó, da bacia do rio Uruguai, pode ter permitido uma mistura da ictiofauna pelo fenômeno de captura de cabeceiras, muito frequente nas bacias da América do Sul (Ribeiro, 2006). Estes fatores podem estar propiciando uma mistura de fauna que ainda carece de documentação.

Coletas recentes, realizadas em 2024, nas bacias dos dois rios e análises prévias parecem indicar a presença de espécies endêmicas e ainda não descritas de pelo menos quatro gêneros. Análises mais aprofundadas podem revelar outras potenciais espécies novas ou endêmicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os exemplares das espécies utilizadas estão depositados na Coleção Ictiológica do Nupélia (NUP) e foram coletados com a autorização CEUA/UEM número 7283090823, pelo projeto: “Delimitação de áreas prioritárias para conservação de peixes em águas interiores do Estado do Paraná”, coordenado pelo prof. Weferson Júnio da Graça com financiamento da Fundação Araucária.

A confirmação da identificação das espécies foi realizada através de consulta à bibliografia especializada e comparação com espécies congêneres depositadas na NUP e eventualmente em outras coleções, quando necessário. Especialistas em cada grupo de peixes foram consultados também, no caso de grupos com problemas taxonômicos.

Os 134 lotes exemplares estudados foram classificados por ordem e família e pela presença em cada um dos rios estudados. Os números obtidos foram resultantes da comparação direta entre os números de espécies comuns a cada um dos rios contrastado com o número de espécies presentes ao rio Iguaçu, segundo Baumgartner et al. (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das espécies coletadas nas bacias dos Chopim e Iratim revelou a presença de 57 espécies, onde a ordem Siluriformes apresenta a maior diversidade, com 26 espécies, seguida por Characiformes, com 16, Cichliformes, com 10, Gymnotiformes e Cypriniformes com duas, enquanto Cyprinodontiformes e Synbranchiformes possuem apenas uma espécie cada.

A Figura 1 demonstra o número de famílias e a quantidade de indivíduos presentes em cada família na amostra estudada. Dados indicam que a família Loricariidae possui a maior quantidade de indivíduos, 15, seguida por Cichlidae, com 14, Trichomycteridae e Heptapteridae, com 10, Acestrorhamphidae, Hetapteridae, Apterodontidae, Gymnotidae, Crenuchidae, Anostomidae, Curimatidae, Parodontidae e Poeciliidae variam de uma até nove espécies.

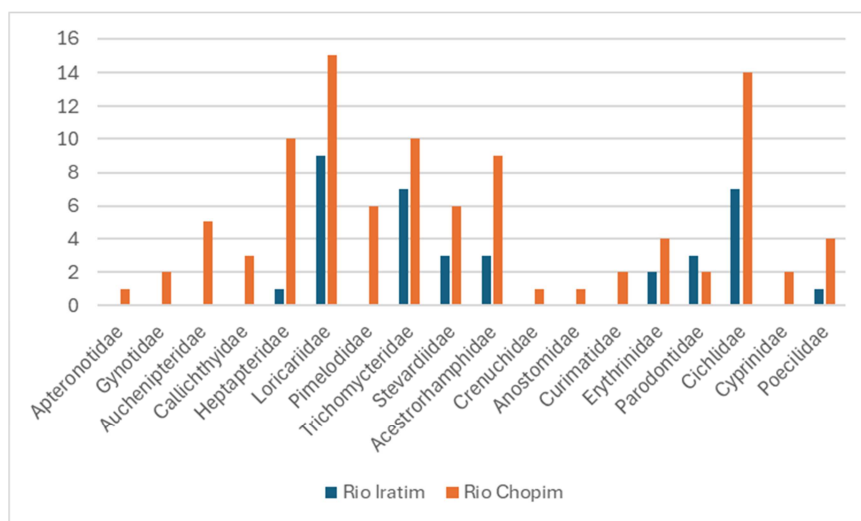


Figura 1. Gráficos das famílias coletadas e a quantidade dos indivíduos das espécies coletadas nos rios Chopim e Iratim.

Dos 134 lotes de exemplares das 57 espécies diferentes identificadas, o rio Chopim apresentou 35 espécies exclusivas, enquanto no rio Iratim teve 13. Dentre as espécies analisadas, 24 apresentam potencial de serem novas para o rio Iguaçu.

CONCLUSÕES

Os dois rios analisados apresentam espécies comuns à bacia do rio Iguaçu, mas o rio Chopim possui mais espécies exclusivas do que o Iratim. As ordens mais representadas são Siluriformes e Characiformes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof. Dra. Carla Simone Pavanelli, pela orientação e apoio durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço ao Prof. Dr. Weferson Junio da Graça, por ter realizado as coletas das espécies que foram utilizadas para este trabalho. Agradeço à Universidade Estadual de Maringá, ao Nupélia e à Fundação Araucária pelo suporte e infraestrutura oferecidos durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTNER, G., PAVANELLI, C.S., BAUMGARTNER, D., BIFI, A.G., DEBONA, T., FRANA, V.A. **Peixes do baixo rio Iguaçu**. Maringá: Eduem. 2012. 226p.

INGENITO, L.F.S., DUBOC, L.F., ABILHOA, V. Contribuição ao conhecimento da ictiofauna da bacia do alto rio Iguaçu, Paraná, Brasil. **Arquivos de Ciências Veterinárias. Zoologia, Unipar**. 2004, 7(1): 23–36.

MAACK, R. **Geografia física do Estado do Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG. 2012. 526pp.

MEZZAROBBA, L., DEBONA, T., FROTA, A., GRAÇA, W.J., GUBIANI, E.A. **From the headwaters to the Iguassu Falls: Inventory of the ichthyofauna in the Iguassu River basin shows increasing percentages of nonnative species.** *Biota Neotropica*. 2021, 21(2): E20201083.

RIBEIRO, A.C. Tectonic history and the biogeography of the freshwater fishes from the coastal drainages of eastern Brazil: an example of faunal evolution associated with a divergent continental margin. **Neotropical Ichthyology**. 2006, 4(2):225–246.

SANTOS, A. F, FERREIRA, M. **Avaliação Ambiental Estratégica Bacia do Rio Chopim.** Curitiba. 2002.